

Museu do Sexo das Putas **(APROSMIG BH/MG)**

Ministrante: CIDA VIEIRA

Cida Vieira

Presidente da Associação de Prostitutas de Minas Gerais - APROSMIG

Diretora do Museu do Sexo das Putas - Guaicurus, Belo Horizonte

Conselheira do Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - CONATRAP e do Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo - Comitrate/MG

Integrante da Rede Brasileira de Prostitutas

Representante da Global Network of Sex Work Projects - NSPW e Plataforma Latinoamericana de Personas que Ejercen el Trabajo Sexual - PLAPERTS

Profissional do Sexo especializada em Fetiches

Associação de Prostitutas de Minas Gerais APROSMIG

Criada em 2009, representa prostitutas e profissionais do sexo que exercem a profissão em hotéis, boates e ruas, bem como a profissionais autônomos que trabalham em locais e ambientes diversos de Minas Gerais; as reivindicações aos órgãos e autoridades competentes para efetivação de seus anseios e preocupações. No intuito de promover a união das cidadãs e cidadãos, estabelece parcerias com entidades e organizações cujos objetivos se identifiquem com as pautas que atravessam o cotidiano de prostitutas e profissionais do sexo, como na luta pela garantia e ampliação dos direitos das mulheres e pessoas trans e travestis à não-violência, realizando ações referentes à Lei Maria da Penha e questões de direitos LGBTQTs em níveis local, municipal, estadual, nacional e internacional.

Ações da APROSMIG no cenário cultural de BH

- PUTA DAY
- Ações no Dia Internacional das Prostitutas (2 de junho)
- Ações no Dia Internacional do Combate à Violência às Profissionais do Sexo (27 de novembro)
- Trio Elétrico contra a Putafobia na Parada LGBTQI em BH
- Carnaval e Virada Cultural na Guaicurus
- Residência Artística do Museu do Sexo das Putas na Guaicurus, com ocupação de espaços diversos na cidade, como ruas, teatro e centros culturais



MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

PUTA:

O OPOSTO DE MEDÍOCRE, ENORME, DE DIMENSÃO NÃO IGNORÁVEL, IMENSA

PUTA É SER GRANDE

GRANDE INVENTORA, GRANDE GUERREIRA,

GRANDE FEMINISTA, GRANDE MULHER,

GRANDE PROFISSIONAL DO SEXO, OU NÃO

* imagem do slide anterior: fotografia de “Na Calada”, trabalho do artista Bruno Faria no contexto da 1a Residência Artística do MSP em outubro de 2016

MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

ONDE?

GUAICURUS - ZONA BOÊMIA

O MSP se instaura na Rua dos Guaicurus, na denominada Zona Boêmia no hipercentro da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Essa região abriga mais quase 30 hotéis em que aproximadamente 3000 profissionais do sexo trabalham durante o dia. À noite, também se exerce a profissão nas esquinas dos arredores da rua.

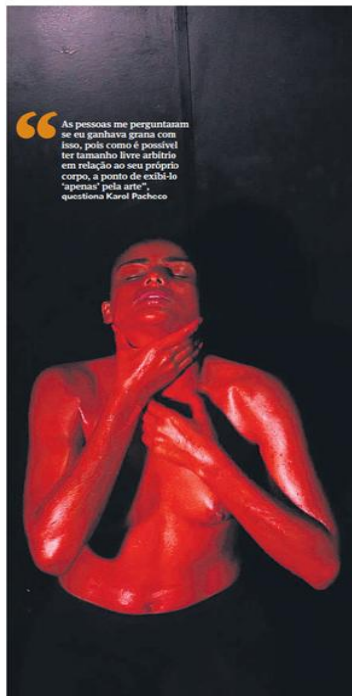
MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

A Zona Boêmia compreende um espaço muito importante culturalmente na cidade, que passou por diversos momentos que foram acompanhados pelo exercício da prostituição e da permanência dos hotéis, que ocupam os andares superiores dos edifícios comerciais. A rua dos Guaicurus liga os terminais Rodoviário e Ferroviário da cidade, e por isso tem uma alta relevância nos intercâmbios da cidade de Belo Horizonte com outras cidades da região e do país ao longo do tempo.

Cultura

PROJETO Museu do Sexo das Putas reuniu artistas em Belo Horizonte para investigar universo em que trabalham e desmistificar a profissão

Deixe elas falarem e ouça



“As pessoas me perguntam se eu ganhava grana com isso, pois como é possível ter tamanho livre arbítrio em relação ao seu próprio corpo, a ponto de exibi-lo ‘apenas’ pela arte”, questiona Karol Pacheco

RESONÂNCIA CULTURAL

MÁRCIO BASTOS

repositorio@rednet.com

Apesar de se fazer presente em diversas sociedades desde a Antiguidade, a prostituição permanece cercada de preconceitos e explícitas tensões que vão desde tabus relacionados ao sexo, à sexualidade e até à própria ideia de empoderamento desses profissionais em relação aos seus corpos. Marginalizadas, essas vivências costumam ser resumidas a representações estereotipadas e desumanizadas. Idealizado pela Associação das Prostitutas de Minas Gerais (Aproemin), o Museu do Sexo das Putas reuniu, durante um mês, dez artistas/pesquisadores em um hotel da Rua Guaicurus, considerada o maior centro de prostituição do País e que tem em sua história nomes célebres como Hilda Paracho. Entre os participantes estiveram os pernambucanos Karol Pacheco e Bruno Faria.

Com caráter interdisciplinar, o projeto faz parte de um trabalho militante da Aproemin no sentido de desmistificar a prostituição e, principalmente, suas profissionais. A ação se propunha, também, a dar visibilidade a essas experiências, para além de abordagens que se apropriam desse universo sem, necessariamente, garantir o lugar de voz de suas protagonistas.

No trabalho de Karol Pacheco, ex-reporter do JC, intitulado Tecnologia a Serviço da Orgia, a artista realizou quatro performances que investigavam pontos como a visibilidade, mercantilização e a própria apropriação do corpo nos meios virtuais.

As performances da artista foram transmitidas ao vivo, tanto em redes sociais quanto em plataformas voltadas para o entretenimento sexual, como o Camt. Na primeira experiência, intitulada *Eu tive que engolir*, ela gravou em uma cabine da Sauna e Cine Kratos, no centro de Belo Horizonte, projetando em um telão no qual, normalmente, são exibidos filmes pornográficos, para uma platéia composta majoritariamente por um público masculino.

“O legal desse trabalho é a desterritorialidade que o universo virtual oferece, ao contrário da prostituição, de corpo aberto. De corpos na internet são vistos, mas não tocados por outros e isso me intrigou: pensar nesse lugar como uma zona autônoma temporária”, afirma a artista, que reside em Camaragibe.

“Para contactar com as peles tão adjacentes nesses tipos de sites, as plataformas sexuais, optei por fechar o meu corpo de mais uma forma: pintura corpo-



PARTICIPAÇÕES Os pernambucanos Karol Pacheco e Bruno Faria inscreveram-se na residência artística com os trabalhos *Eu Tive que Engolir* e *Nu Calado*

ral. Em *Eu tive que engolir*, utilizei urucum, fazendo referência ao corpo indígena, mas também utilizei corpo plástico (gelatina), queimado/negro (carvão) e com argila (a terra)”, completa.

O trabalho, segundo Pacheco, partiu de uma inquietação pessoal que permeava várias questões, inclusive relacionadas a gênero e raça.

“As pessoas me perguntaram se eu ganhava grana com isso, pois como é possível ter tamanho livre arbítrio em relação ao seu próprio corpo, a ponto de exibi-lo ‘apenas’ pela arte. Mulher, negra, periférica, uma série de estigmas – assim como o das putas – postos a prova mais que artisticamente, até mesmo de modo filosófico, pois o projeto trata também de um exorcismo pessoal, mas também que cruza com as vivências de tantas mulheres, inclusive as prostitutas”, reflete.

PERTENCIMENTO

É o trabalho de Bruno Faria, intitula-

do *Nu Calado*, é uma intervenção que toma a Rua Guaicurus como ponto de partida. Ao observar que nos quarteiros dos 30 hotéis da região utilizados como ponto de trabalho pelas prostitutas, ele deslocou as luzes vermelhas desses ambientes para o espaço público, colocando gelatinas de iluminação na cor vermelha em todos os postes da rua. A ação, além do efeito estético, ativa a percepção de territorialidade, reconhecendo a função e a simbologia daquele espaço.

Bruno confeccionou ainda o Guia das Putas, espécie de guia turístico com dicas de hospedagem, alimentação e diversão para ser utilizado por profissionais de turismo a partir de dicas das próprias prostitutas.

“Esse projeto parte de um desejo da Aproemin de ter um museu permanente. Inclusive, a prefeitura de Belo Horizonte já disponibilizou uma casa na rua Guaicurus para a construção da sede”, pontua Bruno.

FOTO: JESSICA NEVES/REPORTAGE



MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

Recuperar e registrar a memória das pessoas que estão na região é essencial para que as intervenções propostas por governos ou interesses privados não venham a tentar apagar a importância histórica desse espaço. Na Guaicurus, o patrimônio material e imaterial estão vinculados de forma radical: como os arquivos públicos apresentam poucos registros da região - que tem sido continuamente alvo de tentativas de apagamento e desmantelamento pela centralidade que o trabalho sexual assumiu nos estabelecimentos há muito tempo.



MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

DE QUE MANEIRA?

O MSP é o movimento de sua instauração na Rua dos Guaicurus, atualmente está sendo desenvolvido o projeto de restauração de um casarão tombado pela Prefeitura de Belo Horizonte com a finalidade de sediar o Museu do Sexo das Putas.

O MSP vem sendo instaurado nas investigações historiográficas em curso, na realização de residência artística, no tratamento do acervo de fotografias e obras, e na preparação de uma experiência impressa.

* imagem do slide anterior: fotografia de “Santa da Luz Vermelha”, trabalho do artista Alessandro Hipz.



MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

- constituir um lugar de criação e de reflexão em torno da prostituição, do sexo e da sexualidade, assim que de suas expressões estéticas, políticas, sociais, econômicas e culturais
- contribuir para a dinâmica do bairro e da zona (militância, informação, trabalho social, ativismo)
- organização de eventos, festas, debates, atividades culturais, etc. em relação com o bairro, a zona
- favorecer o debate público e constituir um centro de referência para prostitutas, autores, pesquisadores, documentaristas e artistas sobre questões ligadas ao sexo, a prostituição, o gênero/feminismo, a cidade e a saúde, a história/sociologia/antropologia urbana, o contexto social, cultural, estético, etc. do bairro e da zona

MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

- reunir profissionais, artistas, pesquisadores, especialistas, ativistas, amigos e amigas numa dinâmica e numa rede às vezes local (ao redor do museu, da APROSMIG), às vezes nacional (**Rede Brasileira de Prostitutas**, universidades e arquivos públicos) e internacional (por exemplo através da existência de um grupo internacional de amigos/amigas do museu do sexo das putas, apoiando o projeto e suas atividades).

MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

Portanto, agora o MSP é composto de um roteiro de atividades culturais a ser desenvolvido no calendário anual, e se desdobrará, com a restauração do Casarão na Guaicurus, na instalação de:

- **Centro de Memória,**
- **Espaço de Poder,**
- **um centro de referência para acolhimento, orientação e encaminhamento de violência contra a mulher,**
- **um centro de acolhimento psicossocial e clínico-artístico**

As ações compõem uma política local de segurança pública que envolve diálogo com vários atores sociais, como as profissionais do sexo, moradores de rua, policiais, além do fortalecimento dos setores artísticos e da cultura.

MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

As profissionais do sexo constituem historicamente um corpo importante na vida cultural de todas as cidades. Vale ressaltar que o Estado, por meio de políticas públicas higienistas e baseadas em senso comum moralizante, contribuiu para o reforço e a sedimentação dos fortes estigmas sociais que recaem sobre profissionais do sexo. Tais estigmas impedem que a sociedade reconheça as expressões culturais e as tradições que existem nesse meio, mesmo diante do longo passado de exercício dessa profissão por gerações de mulheres cis, trans, e travestis, principalmente.

MUSEU DO SEXO DAS PUTAS

Por meio de uma ação continuada de investigação historiográfica, de pesquisa sensível que envolve práticas artísticas e trabalho clínico, o Museu do Sexo das Putas propõe a possibilidade radical de reflexão crítica sobre luta, arte, cultura, corpo, sexualidade, estigma, escuta e relação. Investigamos dispositivos capazes de fazer brotar contatos *para experiências libertadoras de ação e pensamento, de memória e pertencimento.*

FIM